

A preocupação para com a realidade das crianças e adolescentes é considerada recente, coroada, em especial, com o fomento às políticas públicas voltadas a esses sujeitos e com a elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente. A legislação especial, de modo geral, atualmente, não mais trata as crianças e adolescentes como pequenos adultos, mas sim como sujeitos detentores de direitos (e também de deveres). Todavia, se por um lado estes direitos restam assegurados no texto legal, encontram dificuldades de se perpetuarem no mundo dos fatos, e essa realidade ainda resta mais preocupante se relacionada com a discussão acerca dos direitos humanos fundamentais. Deve-se atentar, ainda, que, no momento em que se aborda temas como o ECA e as demais garantias dos infantes, não se deve afastar desse conjunto de sujeitos aqueles jovens e conflito com a lei, o que por vezes acontece. Não raras vezes, o adolescente que, por uma série de motivos acaba por infringir o padrão social da ordem, recebe punições em desacordo com o que prevê a legislação para estes casos. Fala-se aqui, nas medidas sócioeducativas, muitas vezes desconsideradas e previstas apenas na legislação ou em projetos governamentais. Este artigo, então, pretende discutir, à luz de algumas considerações iniciais, em que medida o caráter sócioeducativo não se confunde com a privação de liberdade do cárcere comum, alterando-se apenas os sujeitos inseridos na reclusão. As penitenciárias, atualmente, reduzem-se a detentoras do tempo e de corpos, a fim de, ilusoriamente, manter, ao menos por um período, possíveis criminosos longe da execução de novos crimes. Assim, a preocupação estabelece-se quando as instituições que deveriam proporcionar a ressocialização dos menores infratores acabam por reproduzir, em grande parte, a estrutura do sistema carcerário, não apresentando condições físicas nem humanas para o acolhimento desses infantes. O estudo, assim, volta-se para perceber de que forma o Estado atua e propõe a estes sujeitos a reinserção social após a situação de conflito.